



INTERNACIONALIZAÇÃO E TEORIA INSTITUCIONAL: Um Estudo Bibliométrico da Combinação das Teorias

INTERNATIONALIZATION AND INSTITUTIONAL THEORY: A Bibliometric Study of Theory Combination

Fernanda Reis da Silva ⁽¹⁾

Fabiane Cortez Verdu ⁽²⁾

João Marcelo Crubellate ⁽³⁾

Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá-PR

RESUMO

Neste estudo bibliométrico, pesquisou-se sobre a combinação de duas teorias, a de internacionalização e a institucional, em oito periódicos internacionais de administração. Foram utilizadas ferramentas bibliométricas para análise de citação, cocitação, análise fatorial e o escalonamento multidimensional para identificar as temáticas que emergem da combinação destas teorias (estratégias de internacionalização, tipos de investimentos e multinacionais e perspectiva institucional na internacionalização). A amostra utilizada foi composta por 61 artigos e mais de 3 mil referências citadas. Pode-se verificar o aumento de interesse no tema devido à evolução de publicações. Os trabalhos mais citados foram agrupados em três fatores que representam as perspectivas conceituais utilizadas. Os resultados evidenciam um crescimento no interesse da temática, em que a teoria institucional está despertando interesse por parte dos pesquisadores para conhecer melhor as “regras do jogo” no processo de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização; institucionalismo; bibliométrico.

ABSTRACT

This bibliometric study investigated the combination of two theories of internationalization and institutional theory in eight international business journals. Bibliometric tools were used for citation analysis, co-citation, factor analysis and multidimensional scaling to identify the themes emerging from the combination of these theories (internationalization strategies, types of investments and multinational and institutional perspective on internationalization). The sample used was composed by 61 articles and more than 3 thousand references cited. One can verify the increase of interest in the subject due to this evolution of publications. The most cited papers were grouped into three factors that represent the conceptual perspectives used. The results evince a growth in the interest of the subject, in which institutional theory is arousing interest on the part of the researchers to know better the "game rules" in the process of internationalization.

Keywords: Internationalization; institutionalism; bibliometric.

INTRODUÇÃO

A internacionalização de maneira abrangente pode ser definida como o cruzamento de fronteiras de estados-nações (RIBEIRO, 2016; ROCHA; ALMEIDA, 2006). Acessar esses novos mercados faz com que as empresas se tornem mais competitivas, tanto no mercado doméstico quanto no externo (BIGGI; SILVA; VERDU, 2016; VERDU; BULGACOV, 2012), pois as empresas buscam oportunidades e possibilidades para o seu crescimento e desenvolvimento sustentável (PEREIRA; VERDU, 2015). Existem outras razões para uma empresa se internacionalizar, como por exemplo, aprendizagem, aquisição de conhecimento, controle sobre a distribuição de seus produtos para o cliente final, razões de ordem histórica, dentre outras (CYRINO; BARCELLOS, 2006; RIBEIRO, 2016). Dessa forma, para que a empresa possa se manter competitiva por meio da internacionalização, existem alguns critérios a serem compreendidos nesse processo.

Peng, Wang, e Jiang (2008) retratam que nos negócios internacionais existem diferenças significativas em como a competição é organizada. Em economias emergentes são as estratégias que moldam o desempenho das empresas, essas são apresentadas pelas instituições formais e informais dos países, pois são as instituições que ditam as regras de competição nos mercados (PENG; WANG; JIANG, 2008). North (1990) complementa que as instituições apresentam as restrições de comportamento dentro de uma sociedade. Conseqüentemente diminuem as incertezas, ambigüidade do ambiente, por apresentar uma estrutura, um guia para as atividades (NORTH, 1990). Dessa forma, contribui para o estudo de negócios internacionais pela compreensão

das instituições que permeiam os países hospedeiros em que as empresas se internacionalizarão.

Partindo desta breve exposição, o objetivo que norteia este trabalho foi identificar as principais temáticas que emergem da junção das abordagens de internacionalização e do institucionalismo, pois segundo Peng (2001) e Peng, Wang, e Jiang (2008), a teoria institucional pode propiciar novos olhares para o fenômeno da internacionalização, por meio dos aspectos institucionais dos países de origem e hospedeiro, assim como apresentar as formas de se adequar as “regras do jogo” de cada país (NORTH, 1990). Além disso, a abordagem institucional pode auxiliar na compreensão da escolha do mesmo modo de entrada pelas empresas para iniciar sua internacionalização (DIMAGGIO; POWELL, 1983). Também, serão apresentados os trabalhos mais citados e cocitados, proporcionando uma visão mais abrangente do que se está sendo pesquisado. Portanto, este estudo se justifica por explorar um gap apontado Peng (2001), este apresenta que a teoria institucional pode auxiliar na compreensão do modo de entrada, ambiente e da cultura do país hospedeiro, fazendo com que a estratégia de internacionalização se torne uma vantagem competitiva para a empresa. Assim, a metodologia deste artigo é de cunho quantitativo, pois faz uso de ferramentas bibliométricas para atingir o objetivo proposto.

A luz do exposto acima, o artigo está estruturado em quatro partes a partir desta introdução. A primeira abarca uma breve discussão os fundamentos teóricos de internacionalização e institucionalismo. Em seguida serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para

coleta e análise dos dados; seguido pela apresentação e análise dos resultados e por último as considerações finais em que serão apresentadas as limitações deste trabalho, além de sugestões para pesquisas futuras.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização de empresas é um fenômeno presente nas economias tanto de países desenvolvidos quanto dos emergentes (PEREIRA LEITE; MORAES, 2014; RIBEIRO, 2016), permitindo que as empresas desses países se tornem mais competitivas (BIGGI; SILVA; VERDU, 2016). Nesse sentido, a internacionalização despertou e ganhou interesse por parte dos pesquisadores há décadas (CYRINO; BARCELLOS, 2006). Assim, influenciando o estudo de empresas, como as multinacionais (KOGUT; ZANDER, 2003), startups (ou internacional new ventures) (OVIATT; MCDOUGALL, 2005), inclusive pequenas e médias empresas (DIB; ROCHA; SILVA, 2010; SENIK; SCOTT-LADD; ENTREKIN; ADHAM, 2011), devido a sua importância para o desenvolvimento econômico dos países, principalmente os emergentes (PENG; WANG; JIANG, 2008).

Verdu e Bulgacov (2012, p. 181) apresentam que o estudo dos negócios internacionais não é recente, e que a internacionalização pode ser compreendida “como o cruzamento das fronteiras dos estados nações”. Ou seja, o interesse de uma empresa cruzar as fronteiras de seu próprio país. De acordo com Rocha e Almeida (2006) existem três maneiras de uma empresa cruzar suas fronteiras, que são, por meio da exportação, pelos contratos e pelos investimentos. Entretanto, existem inúmeras definições para delimitar quais são os modos de entrada em outros países (exportação direta, indireta, licenciamento, *franchising*, investimento *greenfield*, *joint venture*, são

alguns exemplos de modos de entrada). Segundo Verdu e Bulgacov (2012) se pode estudar a internacionalização por duas principais vertentes, a econômica e a comportamental. Já Rocha e Almeida (2006) apontam três maneiras, as teorias econômicas (teoria custo de transação, teoria da internalização e paradigma eclético), a comportamental (modelo de uppsala) e as teorias estratégicas da internacionalização (teoria do comportamento estratégico e *Resource-Based View* – RBV). Neste trabalho será apresentado brevemente sobre a vertente econômica e comportamental.

A abordagem econômica para internacionalização está orientada para o retorno econômico (ROCHA; ALMEIDA, 2006; VERDU; BULGACOV, 2012), ou seja, a decisão de cruzar as fronteiras está voltada para a maximização dos lucros da empresa. Além disso, as decisões de internacionalização são racionais e objetivas de acordo com Verdu e Bulgacov (2012). Complementarmente, a abordagem econômica advém das teorias econômicas com base na Organização industrial (OI), nas imperfeições de mercado e como isso afeta nas decisões empresariais, essa teoria se adapta principalmente para grandes empresas, como as multinacionais (ROCHA; ALMEIDA, 2006; SHENKAR, 2004). Na abordagem econômica, a teoria de custo de transação pode ser uma das alternativas para explicar o movimento das empresas multinacionais (CHANG; ROSENZWEIG, 2001), pois auxilia na compreensão da estrutura de governança, como exposto por Williamson (1985) em seu livro sobre a economia institucional, em que esta pode ocorrer por integração vertical, via mercado ou por contratos, pautados na racionalidade limitada e no oportunismo. Kogut e Zander (2003) fazem uso desta teoria para explicar como acontece o investimento direto no

exterior, ou seja, por aquisições ou joint venture. O paradigma eclético proposto por Dunning (1988, 2001) busca explicar a internacionalização de empresas por meio das vantagens de propriedade, localização e internacionalização, ou OLI como é chamado este paradigma.

Já a abordagem comportamental, abarca estudos de teoria de redes, de recursos e vantagens competitivas abordados pela escola de Uppsala (ROCHA; ALMEIDA, 2006). Esta abordagem pode ser utilizada para explicar a internacionalização das pequenas e médias empresas (JOHANSON; VAHLNE, 2009; PEREIRA; VERDU, 2015). Sarmiento, Carvalho, e Dib (2016) salientam que a abordagem comportamental é representada pelo modelo de Uppsala e pelo Empreendedorismo Internacional. O modelo de Uppsala estuda o processo gradual de internacionalização das empresas, em que a empresa adquire conhecimento e assim se compromete com as atividades internacionais (JOHANSON; VAHLNE, 1977), seja com auxílio das redes de relacionamentos (JOHANSON; VAHLNE, 2009) ou pela capacidade empreendedora da empresa (SCHWEIZER; VAHLNE; JOHANSON, 2010). Já o Empreendedorismo Internacional tem uma atenção mais voltada para rápida internacionalização das PMEs (OVIATT; MCDOUGALL, 2005), ou seja, o foco está na idade da empresa e não no tamanho. Assim, procura-se estudar as *“international new ventures”*, pois elas não seguem o padrão tradicional de internacionalização, elas se internacionalizam rapidamente ou até mesmo já nascem internacionais (OVIATT; MCDOUGALL, 2005). As *“international new ventures”* também são conhecidas como *“born globals”* (CAVUSGIL; KNIGHT, 2015), embora exista uma divergência de

nomenclaturas das empresas que têm uma rápida internacionalização (DIB; DA ROCHA; DA SILVA, 2010), mas isto foge ao escopo deste trabalho. Assim, essas empresas possuem uma maior capacidade de se internacionalizar, pois os empreendedores conseguem perceber uma competição mais acirrada e global (CHETTY; CAMPBELL-HUNT, 2004), diminuindo assim a distância das fronteiras entre os países (SHENKAR, 2001).

A partir do momento em que estas fronteiras são diminuídas, conhecer as regras do jogo dos países de origem e hospedeiro se torna necessário (NORTH, 1990). Assim, a abordagem institucional pode oferecer argumentos e fundamentos que auxiliem na estratégia de internacionalização das empresas.

ABORDAGEM INSTITUCIONAL

A abordagem institucional pode ser vista como uma das teorias para se conhecer as organizações (GREENWOOD et al., 2008) e as relações de interdependência entre as empresas e o ambiente (DIMAGGIO; POWELL, 1991). Esta relação entre organização e ambiente, faz aflorar questões culturais, que podem ser exteriorizados no formato de instituições (GUARIDO FILHO, 2008; MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2003).

North (1990, p. 03) define as instituições como *“as regras do jogo em uma sociedade”*, ou seja, *“as restrições humanamente concebidas que moldam as interações humanas”*. Já Greenwood et al. (2008, p. 4-5) definem instituições como *“aqueles comportamentos sociais repetitivos que são, em maior ou menor grau, tidos como verdadeiros, sustentados por sistemas normativos e compreensões cognitivas que*

fornecem significados para as trocas sociais e assim habilitam a autorreprodução da ordem social". E para Scott (2008, p. 48) as "instituições são compostas por elementos regulativos, normativos e cultural-cognitivos que, juntamente com atividades e recursos associados, proporcionam estabilidade e significado para a vida social". Portanto, as instituições moldam as atividades dos indivíduos e organizações apresentando normas e padrões de comportamento a serem seguidos (NORTH, 1990).

Como referido anteriormente, Scott (2008) se pauta nos três pilares (regulativo, normativo e cultural-cognitivo) das instituições. O pilar regulativo é o responsável pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, pois restringe e regulariza o comportamento dos atores sociais. O segundo pilar, o normativo, se pauta na adequação às normas e valores sociais impostos, ou seja, persegue metas e objetivos que definem os meios legítimos de comportamentos. Já o último pilar é o cultural-cognitivo e se baseia no compartilhamento de significados e nos esquemas em que estes significados são produzidos (SCOTT, 2008). Para North (1990) as instituições se baseiam nos dois primeiros pilares apresentados por Scott (2008), o regulativo e o normativo, em que elas apresentam as normas e ditam o comportamento da sociedade por meio das normas e valores disseminados, assim determinando as "regras do jogo".

Por sua vez, DiMaggio e Powell (1983) buscam prever como as organizações e o campo organizacional se tornam mais similares, sendo por meio de outras organizações, de modelos de sucesso ou mesmo pelas credenciais profissionais de seus gestores. Assim, os autores buscam explicar o isomorfismo institucional no campo organizacional, podendo assim

contribuir para compreender a similaridade do modo de entrada principalmente das pequenas organizações.

Nesse sentido, a abordagem institucional se diferencia das outras teorias por abarcar as questões culturais no processo de tomada de decisão e nas estruturas formais da organização, auxiliando no processo de internacionalização das empresas. Devido ao fato de que as empresas estão sujeitas as pressões institucionais tanto do país de origem quanto do país hospedeiro, devendo responder estrategicamente essas pressões, conseqüentemente a teoria institucional pode fornecer algumas proposições de como responder as pressões institucionais.

MÉTODOS

Esta pesquisa é de cunho quantitativo, pois utiliza como técnica de pesquisa a bibliometria. Pritchard (1969) define bibliometria como a utilização de métodos matemáticos e estatísticos para análise de livros, periódicos e outros meios de comunicação. Esta definição está em consonância com a de Macias-Chapula (1998), a qual argumenta que a análise bibliométrica é um estudo quantitativo da produção e disseminação do conhecimento acadêmico. A bibliometria, considerada uma ferramenta estatística, auxilia no mapeamento e na geração de critérios para avaliação das informações disseminadas por uma determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; GUERRAZZI et al., 2015).

O presente artigo se pautou no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro, (2004), pois faz uso das ferramentas de análise de citação e cocitação de autores (GUERRAZZI et al., 2015; RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; ZANIN; SILVA, 2015). Na análise de citação,

Araújo (2006, p. 18-19) relata que “com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa”. Assim, a análise de citação considera como unidade de análise, tanto os documentos quanto os autores mais citados (FORESTI, 1990). Portanto, nesta pesquisa o foco está na análise dos autores mais citados, além dos autores que trabalham em conjunto.

A coleta de dados foi realizada na base de dados do ISI *Web of Knowledge*, devido ao fato de que, nessa base, encontram-se os principais periódicos indexados, e assim sendo, não foi necessário coletar os dados em cada um dos periódicos, importantes na abordagem da internacionalização. Os dados foram coletados em outubro de 2019 em oito periódicos (*Journal of International Business Studies*, *Journal of International Management*, *Journal of International Marketing*, *Strategic Management Journal*, *Academy of Management Journal*, *Journal of Business Venturing*, *Administrative Science Quarterly*, *Entrepreneurship Theory and Practice*). Os periódicos foram escolhidos por terem relevância nos estudos de internacionalização, além do fator de impacto desses periódicos e seu poder de disseminar conhecimento, isso pode ser observado no Quadro 1 na discussão dos resultados. Cabe ressaltar que esses oito periódicos estão indexados dentro da base de dados do ISI *Web of Knowledge*.

Em relação às palavras-chave utilizadas na pesquisa, “*internationalization*” e “*institutional**”, este asterisco é um operador booleano que busca diversos sufixos para a

palavra pesquisada (e.g. *institutionalism*, dentre outras palavras que tenha este sufixo), na opção “*topic*”, que proporciona a busca das palavras-chave no título, resumo e palavras-chave. Foram identificadas 73 ocorrências (61 artigos, 7 revisões e 5 editoriais). Destas ocorrências, optou-se pelos 61 artigos científicos, pois estes são avaliados pelos pares (*blind review*), apresentando uma maior confiabilidade dos dados. Definidos a amostra, foram analisados todos os títulos, resumos e palavras-chave para que se pudesse verificar a pertinência dos 61 artigos com o delineamento proposto.

Para analisar os dados neste artigo, fez-se uso de técnicas bibliométricas baseadas no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), como se poder visto na Figura 1, o modelo conceitual desta pesquisa. Assim, a análise dos dados foi realizada por meio da análise de citação, co-citação, fatorial e o mapa de escalonamento multidimensional (MDS). Assim sendo, a análise de citação tem como objetivo apresentar os autores mais citados dentro da amostra dos 61 artigos selecionados para análise (SERRA; FERREIRA; ALMEIDA; VANZ, 2012). Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) e Guerrazzi et al. (2015) afirmam que esses autores mais citados podem ser considerados os mais reconhecidos naquela determinada temática pesquisada (GUEDES; BORSCHIVER, 2005), tornando evidente sua importância para os pesquisadores da área.

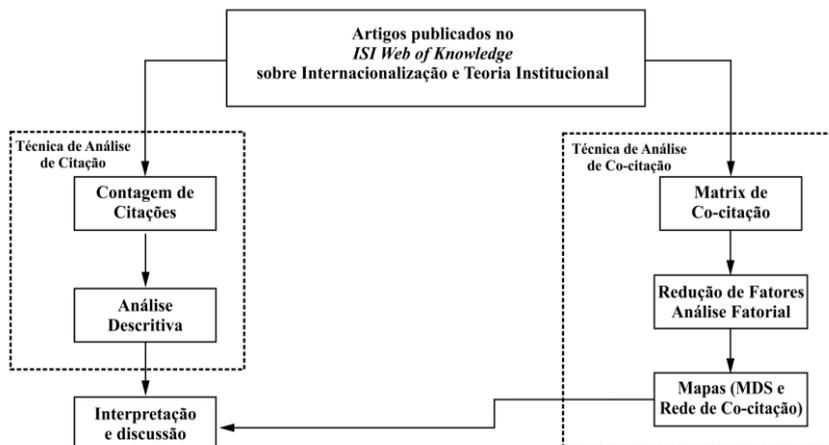


Figura 1: Metodologia do estudo sobre internacionalização e Institucionalismo
 Fonte: Baseado no artigo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Guedes e Borschiver (2005, p. 12) dizem que a análise de cocitação “mede o grau de ligação de dois ou mais artigos, pelo número de documentos onde esses artigos são citados, simultaneamente”. Ou seja, com este tipo de análise faz-se possível verificar os possíveis grupos ou pares de autores que são

citados em conjunto com outros (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; ZANIN; SILVA, 2015). A Figura 2 apresenta o modelo de contagem de cocitação que foi adaptado do trabalho de (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004).

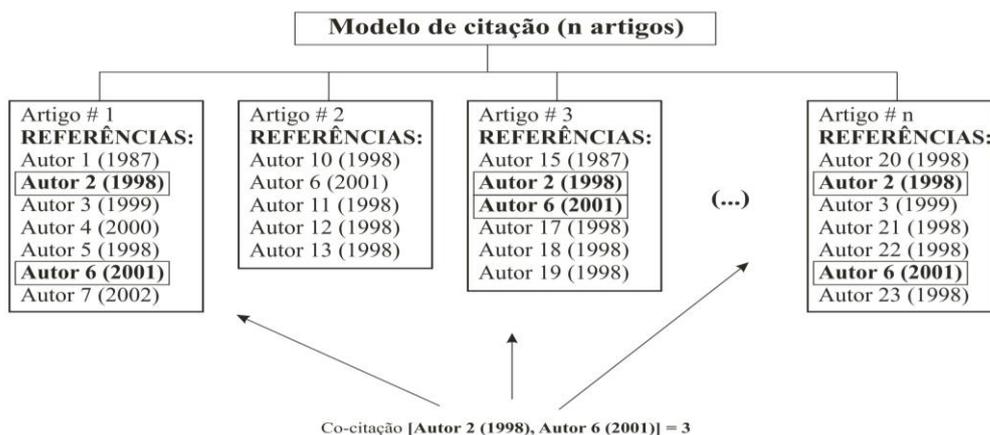


Figura 2: Contagem de Cocitações
 Fonte: Adaptado do estudo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Foi utilizado um *software* bibliométrico chamado *Bibexcel* criado pelo Professor Olle Persson da Universidade de Umea na Suécia (PERSSON; DANELL; SCHNEIDER, 2009), para realizar a análise de citação. Este *software* permite utilizar os dados exportados da base de dados do ISI *Web of Knowledge*, podendo assim coletar

todos os trabalhos apresentados nas referências dos 61 artigos pelos quais a amostra é composta. Com a utilização do *software* foi possível o desenvolvimento de tabela de frequência de citação e a matriz de cocitação, para posteriormente, criar o mapa de escalonamento multidimensional (MDS), este mapa possibilita que se apresente a

proximidade dos dados em um diagrama, além de corroborar o resultado da análise fatorial (HAIR et al., 1998). Foi utilizado o *software* de estatística o SPSS, versão 21 para gerar o mapa MDS e análise fatorial. Complementarmente, foi utilizado o *software Ucinet*, versão 6 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002), este *software* auxilia na apresentação das redes de cocitação.

Para realizar a tabela de frequência de citações foram consideradas todas as 3 mil referências dos 61 artigos que constituíram a amostra, sendo esses classificados, ordenados e contados. A partir do cômputo total das referências, foram selecionadas 31 referências mais citadas para compor a análise de citação. Posteriormente, foi realizada a análise de citação que buscou identificar os principais temas acerca da internacionalização e do institucionalismo, além de como eles se inter-relacionam (GUERRAZZI et al., 2015; RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). Assim, o *software Bibexcel* propiciou a criação da matriz de co-citação que é imprescindível para realizar o mapa de outros que são citados em conjunto, e também para realizar a análise fatorial (BAZELEY, 2013). O próximo passo foi realizar a análise fatorial da amostra dos 31 trabalhos, esta análise

buscou unir os trabalhos com base em suas temáticas, para tal foi utilizado o SPSS, o método da rotação varimax (LIN; CHENG, 2010). O método de rotação varimax foi escolhido, pois retrata os fatores de menor correlação entre eles (HAIR et al., 1998). Neste trabalho, seguiu-se a recomendação de Hair et al. (1998), adotando valor superior 0,4 na escolha dos trabalhos para fazerem parte de um fator, além de que cada fator representa uma sub temática de internacionalização e institucionalismo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados a análise de citação, a análise de cocitação, o mapa de rede de cocitação, a análise fatorial e o mapa de escalonamento multidimensional, referente à amostra previamente selecionada. Entretanto, antes de abordar o resultado de citação e cocitação, serão apresentados alguns resultados referentes aos 61 trabalhos e não sobre suas referências.

Análise e Descrição dos Dados

No quadro 1 foi apresentado a quantidade de artigos por periódicos, o fator de impacto do ano de 2018, presentes no JCR *Social Sciences Edition* 2018.

Ranking	Periódicos	Qtde.	%	Fator Impacto 2018
1	Journal of International Business Studies	30	49.180	7,724
2	Journal of International Management	17	27.869	2,83
3	Journal of International Marketing	5	8.197	3,73
4	Entrepreneurship Theory and Practice	3	4.918	6,193
5	Journal of Business Venturing	2	3.279	6,333
6	Strategic Management Journal	2	3.279	5,572
7	Academy of Management Journal	1	1.639	7,191
8	Administrative Science Quarterly	1	1.639	8,024
	Total	61	100	

Quadro 1 - Seleção da Amostra por Periódicos

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge - JCR - Journal Citation Report*

No Quadro 1 exposto acima, pode-se observar que periódico com maior fator de impacto (*Administrative Science Quarterly*) teve somente um trabalho, enquanto o *Journal of International Business Studies* (segundo no fator de impacto) obteve 30 trabalhos no resultado da pesquisa. Em contrapartida, o periódico com menor fator de impacto em

2018 (*Journal of International Management*) publicou 17 trabalhos. Em relação ao período de tempo, as publicações dos artigos iniciaram-se nos periódicos escolhidos a partir de 2002 até 2019, como apresentado na Figura 3.



Figura 3: Evolução das publicações sobre Internacionalização e Institucionalismo

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge*

A Figura 3 apresenta a evolução ao longo do tempo dos artigos que compõem a amostra. É possível dizer que houve uma evolução irregular em quantidade de artigos publicados, no período de 17 anos, por exemplo, no ano de 2010 se têm 6 artigos publicados, já em 2011 houve uma queda para 3 artigos. Essa oscilação acontece até

2019, o melhor ano de publicação, com o maior número de artigos dentro da temática foi em 2018 com 9 artigos publicados. Em relação aos autores que mais publicaram sobre internacionalização e teoria institucional, optou-se por apresentar autores com até 2 trabalhos publicados, como pode ser visualizado no Quadro 2.

Ranking	Autores	Artigos
1	Hitt, M. A.	3
2	Meyer, K. E.	3
3	Arrgle, J. L.	2
4	Beamish, P. W.	2
5	Henisz, W. J.	2
6	Kaufmann, L.	2
7	Kostova, T.	2
8	Marano, V.	2
9	Roesch, J. F.	2
10	Santangelo, G. D.	2
11	Tashman, P.	2
12	Wright, M.	2

Quadro 2 - Seleção dos Autores que mais publicaram

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge*

O Quadro 2 apresenta os 12 autores que publicaram 23 artigos dos 61 trabalhos que pertence a amostra. Os autores que mais publicaram foi o Michael A. Hitt com 3 artigos no período de 2002 a 2019 nos 8 periódicos selecionados, juntamente Klaus E. Meyer. Esses autores têm como base trabalhos na área de estratégia, juntamente com as estratégias que as empresas utilizam para cruzar suas fronteiras. Os demais autores possuem 2 trabalhos publicados, a autora Tatiana Kostova trabalha com teoria institucional e empresas multinacional, já Mike Wright trabalha com estratégia de

internacionalização em economias emergentes.

Análise de Citação

Na análise de citação se buscou identificar os autores que possuem trabalhos mais citados dentre os 61 artigos, para tal, utilizou-se as referências desses trabalhos que foram aproximadamente 3 mil referências. O Quadro 3 apresenta os 30 trabalhos que foram mais citados, ou seja, mais referenciados.

Ranking	Documentos mais citados	Qtde.	%
1	Johanson & Vahlne (1977)	20	32,79
2	Kogut & Singh (1988)	18	29,51
3	Kostova & Zaheer (1999)	12	19,67
4	North (1990)	11	18,03
5	Johanson & Vahlne (2009)	11	18,03
6	Shenkar (2001)	10	16,39
7	Luo & Tung (2007)	10	16,39
8	Buckley & Casson (1976)	9	14,75
9	Cuervo-Cazurra & Genc (2008)	9	14,75
10	Hofstede (1980)	8	13,11
11	Child & Rodrigues (2005)	8	13,11
12	Xu & Shenkar (2002)	8	13,11
13	Eriksson, Johanson, Majkgård, & Sharma (1997)	8	13,11
14	Cui & Jiang (2012)	7	11,48
15	Khanna & Palepu (1997)	7	11,48
16	Scott (1995)	7	11,48
17	Dow & Karunaratna (2006)	7	11,48
18	Eden & Miller (2004)	7	11,48
19	Henisz (2000)	7	11,48
20	Barkema, Bell & Pennings (1996)	7	11,48
21	Barkema & Vermeulen (1998)	7	11,48
22	Rugman & Verbeke (2004)	7	11,48
23	Buckley, Jeremy, Cross, & Liu (2007)	7	11,48
24	Meyer & Rowan (1977)	6	9,84
25	Kostova, Roth, & Dacin (2008)	6	9,84
26	Cuervo-cazurra, Inkpen, Musacchio, & Ramaswamy (2014)	6	9,84
27	Dimaggio & Powell (1983)	6	9,84
28	Delios & Beamish (1999)	6	9,84
29	O'Grady & Lane (1996)	6	9,84
30	Tihanyi, Griffith, & Russell (2005)	6	9,84

Quadro 3 - Autores mais citados sobre internacionalização e institucionalismo

Fonte: Elaborada pelos autores

Johanson e Vahlne (1977) é o trabalho mais citado com 20 citações, ou seja, o trabalho aparece em 32,79% do total da amostra. Isto quer dizer que dos 61 trabalhos, 20 deles fizeram uso de Johanson e Vahlne (1977) em seus artigos, pois este é um trabalho seminal sobre o processo gradual de internacionalização. Pode-se observar trabalhos seminais, como por exemplo, Dimaggio e Powell (1983) que iniciam os pensamentos acerca do novo institucionalismo, Hofstede (1980) que expõe as consequências das distâncias culturais no processo de internacionalização e Buckley e Casson (1976) que discorrem sobre o futuro das empresas multinacionais, esses autores seminais estão entre os 30 trabalhos mais citados. Apesar dos autores citados serem seminais em suas temáticas, também se tem trabalhos atuais, como de Johanson e Vahlne (2009) que apresentam uma atualização do modelo de Uppsala de internacionalização, acrescentando o papel das redes no processo de internacionalização, temos também o trabalho de Cuervo-Cazurra et al. (2014) que discute multinacionais pertencentes ao Governo e como influenciam nos estudos de internacionalização. Também, é possível

evidenciar que dos 30 trabalhos mais citados 7 são livros (BUCKLEY; CASSON, 1976; EDEN; MILLER, 2004; HOFSTEDE, 1980; NORTH, 1990; SCOTT, 1995) e o restante são artigos científicos.

Análise de Cocitação

Na análise de cocitação foram averiguados a frequência com que um par de trabalhos é citado por outros autores como exposto na Figura 4, ou seja, foi identificado autores que são citados em conjunto em um único trabalho, nesse caso, foram identificados os citados em conjunto nos 31 trabalhos com mais citações. Com a utilização do *software Ucinet* foi desenvolvido um mapa de rede de cocitação (figura 4) dos 30 trabalhos mais citados. Neste mapa, as linhas que ligam dois ou mais trabalhos indicam que estes foram citados simultaneamente, já a espessura da linha assinala para a força da ligação, ou seja, a frequência com que os trabalhos são cocitados. Além disso, quanto maior a espessura da linha, maior é a quantidade de vezes que pares de artigos são citados. Já em relação aos quadrados, o tamanho deles indica o número de citações de cada trabalho.

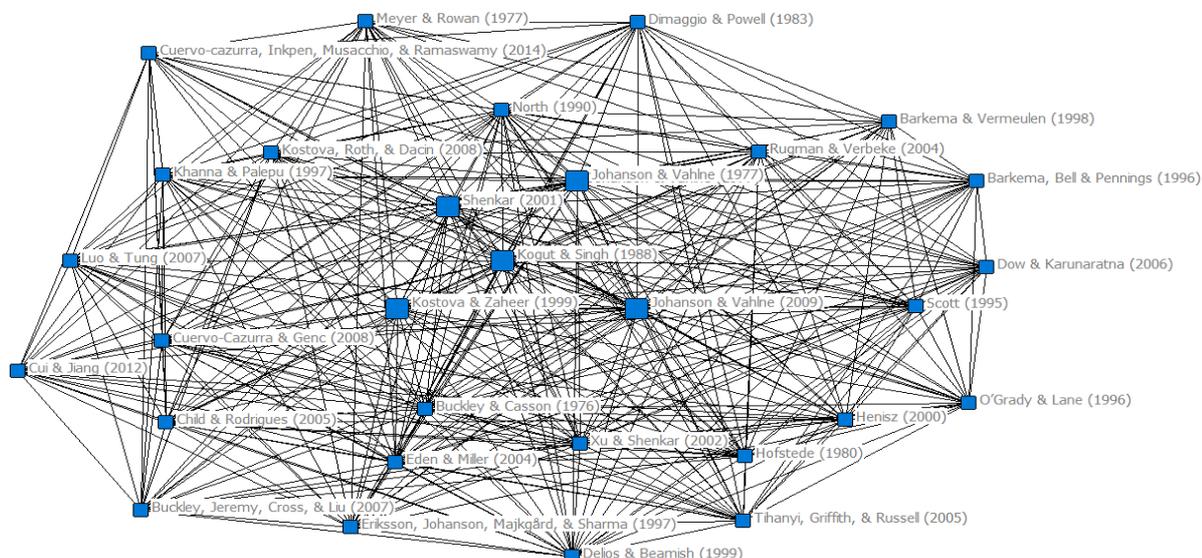


Figura 4: Rede de Cocitação dos 30 artigos mais citados acerca de internacionalização e institucionalismo

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software Ucinet*

A Figura 4 proporciona uma visão generalizada dos trabalhos e da importância destes pela quantidade de ligações. Haja vista que o *software Ucinet* apresenta os artigos de acordo com a matriz de cocitação elaborada pelo *Bibexcel*, ou seja, o programa utiliza os parâmetros do número de frequência das cocitações para criar as proximidades. Assim, as posições são relativas, em que os trabalhos que possuem um número maior de cocitações se encontram na centralidade da rede, já os trabalhos com menor número de cocitação podem ser visualizados na periferia da rede. Por exemplo, o trabalho mais central na rede é o Johanson e Vahlne (2009) que discute a importância das redes no processo gradual de internacionalização de pequenas empresas, outro trabalho de destaque é o trabalho de Kogut e Singh (1988) sobre o efeito da cultura nacional na escolha do modo de entrada no país hospedeiro. Esses trabalhos são os mais cocitados, ou seja, eles foram citados em pares, como pode ser visto na Figura 4. Também se pode dizer que os trabalhos identificados no centro da rede de cocitações são trabalhos que pertencem a temática de estratégias de internacionalização como pode ser visto na Tabela 1.

Outro ponto de destaque é que os trabalhos que pertencem ao fator 2, sobre tipos de investimentos e multinacionais (BUCKLEY et al., 2007; CHILD; RODRIGUES, 2005; CUERVO-CAZURRA et al., 2014; CUERVO-CAZURRA; GENC, 2008; CUI; JIANG, 2012; LUO; TUNG, 2007), se encontram à esquerda na Figura 4, todos praticamente na periferia da rede de trabalhos cocitados. Pode-se concluir que esses trabalhos são citados em conjunto ao se falar da forma de investimento direto do exterior das empresas e das multinacionais.

Entretanto, o fator 3 da perspectiva institucional na internacionalização não é possível ver uma aproximação entre os trabalhos cocitados, se pode ver os trabalhos seminais de Meyer e Rowan (1977) sobre a institucionalização das organizações e Dimaggio e Powell (1988) sobre os tipos de isomorfismo nas organizações, estão na periferia da rede na parte de cima da Figura 4, enquanto o trabalho de Eden e Miller (2004) sobre a distância institucional e confiabilidade encontra-se na parte inferior da figura.

Assim, os trabalhos que se encontram na periferia da rede denotam menor influência no desenvolvimento de internacionalização e institucionalismo, visto que possuem menos ligações com outros trabalhos. Essa Figura 4 do mapeamento da análise de cocitação auxilia a se ter uma visão ampla dos trabalhos que possuem mais conectividade, ou seja, podendo ser influente na temática pesquisada.

Análise Fatorial

De acordo com Guerrazzi et al. (2015) e Lin e Cheng (2010), em estudos bibliométricos a análise fatorial pode ser utilizada com a finalidade de extrair os subtemas ou subcampos, ou seja, aglutinando-os pelos conceitos utilizados, ou seja, reduzindo a quantidade de variáveis, agrupando-as (HAIR et al., 1998). Guerrazzi et al. (2015) relatam que a carga fatorial expressa o grau de cada trabalho em um determinado fator, e que este pode ser considerado um subtema de trabalhos com os conceitos comuns. Os trabalhos que possuem um tema em comum têm altas cargas fatoriais em um mesmo fator. Portanto, os trabalhos foram selecionados para um fator apenas com valores superiores a 0.4

(GUERRAZZI et al., 2015; HAIR et al., 1998; LIN; CHENG, 2010). Haja vista a necessidade de ressaltar a possibilidade de um trabalho estar em um fator e participar conceitualmente com outros fatores.

Neste artigo, a análise fatorial identificou três fatores com 54,528% da variância explicada. Na Tabela 1 são apresentados os resultados da análise

fatorial, com os componentes de cada fator e sua respectiva carga fatorial. O Fator 1 foi denominado de Estratégia de Internacionalização, o Fator 2 de Tipos de Investimentos e Multinacionais e o Fator 3 de Perspectiva Institucional na Internacionalização.

Tabela 1 - Resumo da Análise Fatorial

Fator 1: Estratégia de Internacionalização	Fator 2: Tipos de investimentos e Multinacionais	Fator 3: Perspectiva Institucional na Internacionalização			
Hofstede (1980)	,805	Cui & Jiang (2012)	,804	Meyer & Rowan (1977)	,716
Tihanyi, Griffith, & Russell (2005)	,776	Buckley, Jeremy, Cross, & Liu (2007)	,791	Dimaggio & Powell (1983)	,650
Shenkar (2001)	,758	Cuervo-cazurra, Inkpen, Musacchio, & Ramaswamy (2014)	,789	Eden & Miller (2004)	,613
O'Grady & Lane (1996)	,753	Child & Rodrigues (2005)	,752	Khanna & Palepu (1997)	,575
Dow & Karunaratna (2006)	,728	Cuervo-Cazurra & Genc (2008)	,729	Kostova, Roth, & Dacin (2008)	,548
Xu & Shenkar (2002)	,719	Luo & Tung (2007)	,697	Eriksson, Johanson, Majkgård, & Sharma (1997)	,518
Scott (1995)	,710			North (1990)	,462
Delios & Beamish (1999)	,706				
Henisz (2000)	,687				
Barkema, Bell & Pennings (1996)	,652				
Barkema & Vermeulen (1998)	,630				
Kostova & Zaheer (1999)	,548				
Rugman & Verbeke (2004)	,539				
Buckley & Casson (1976)	,490				
Johanson & Vahlne (1977)	,475				
Johanson & Vahlne (2009)	,471				
Kogut & Singh (1988)	,412				

Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio do SPSS

A temática de Estratégias de Internacionalização é composta por 17 trabalhos e, que podem ser divididos em dois subtemas. O primeiro tema é formado por estudos que abordam as estratégias para internacionalização das empresas e multinacionais (e.g., BARKEMA et al., 1996; BARKEMA; VERMEULEN, 1998; BUCKLEY; CASSON, 1976; DELIOS; BEAMISH, 1999; HENISZ, 2000; JOHANSON; VAHLNE, 1977; JOHANSON; VAHLNE, 2009; KOSTOVA;

ZAHEER, 1999; RUGMAN; VERBEKE, 2004; SCOTT, 1995). Esses estudos abarcam as estratégias de internacionalização tanto de pequenas empresas quanto de empresas multinacionais. Já o segundo subtema é formado por trabalhos que discutem as questões culturais e psíquicas no processo de internacionalização (e.g., DOW; KARUNARATNA, 2006; HOFSTEDE, 1980; KOGUT; SINGH, 1988; O'GRADY; LANE, 1996; SHENKAR, 2001; TIHANYI et al., 2005; XU; SHENKAR, 2002). Os estudos discutem a

necessidade de compreender as características culturais e psíquicas do país hospedeiro, antes mesmo de iniciar o processo de internacionalização, pois quanto maior a distância maior será a dificuldade de adaptação da empresa internacionalizada.

O segundo tema identificado é o Tipo de Investimento e Multinacionais que contempla 6 trabalhos que discutem sobre as formas de investimentos para cruzar as fronteiras (e.g., BUCKLEY et al., 2007; CUI; JIANG, 2012), e estudos sobre empresas multinacionais e seus desafios nos países hospedeiros (CHILD; RODRIGUES, 2005; CUERVO-CAZURRA et al., 2014; CUERVO-CAZURRA; GENC, 2008; LUO; TUNG, 2007). O último tema identificado são trabalhos que pertencem a Perspectivas Institucionais na Internacionalização que é formada por 3

trabalhos seminais em teoria institucional (e.g., DIMAGGIO; POWELL, 1983; MEYER; ROWAN, 1977; NORTH, 1990) que discutem da introdução do novo institucionalismo até a economia institucional. Além de trabalhos que fazem uso da teoria institucional para estudar processos de internacionalização (e.g., EDEN; MILLER, 2004; KENT ERIKSSON et al., 1997; KHANNA; PALEPU, 1997; KOSTOVA et al., 2008).

A Figura 5 apresenta o mapa de escalonamento multidimensional de proximidades (MDS proxscal), em que se pode confirmar o agrupamento obtido pela análise fatorial (Quadro 3), e que também auxilia na visualização dos clusters (fatores/temáticas).

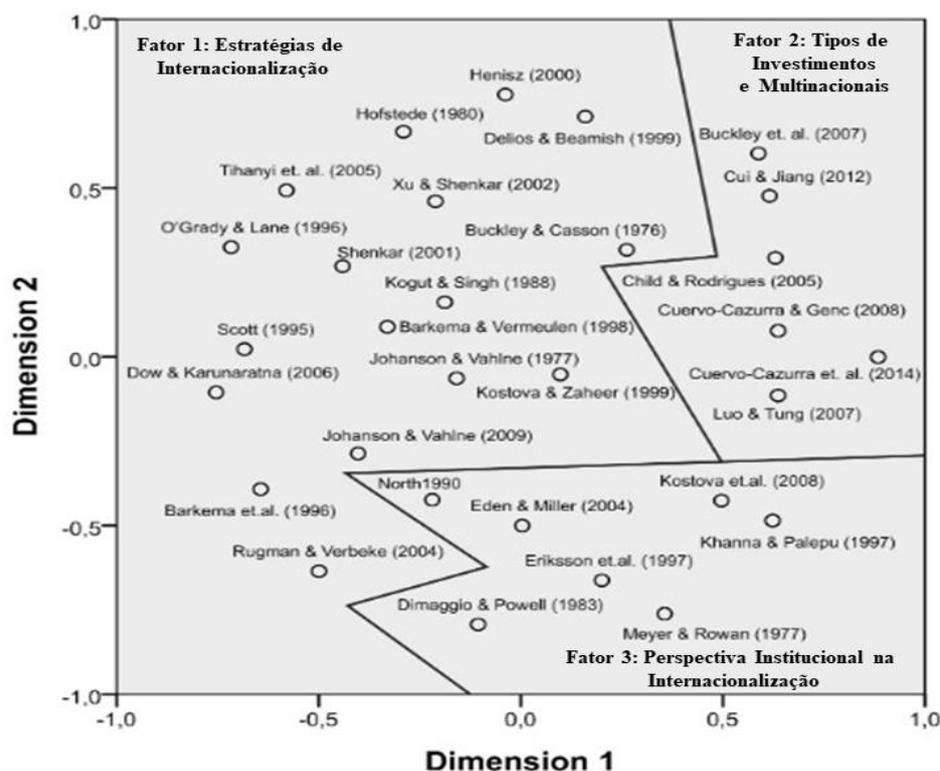


Figura 5: Mapa MDS acerca de internacionalização e institucionalismo

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do *software* SPSS

Nesse mapa MDS (figura 5) é possível visualizar a aglutinação dos três fatores

(temáticas) que confirma o resultado obtido na análise fatorial, ou seja, se pode identificar

que os artigos possuem temas congruentes com seus fatores, se encontram próximos. Além de que a figura 5 implica que os trabalhos identificados em cada fator realmente discutem temáticas que se complementam e os estudos pertencentes a cada temática se complementam ao longo os anos, como por exemplo, no fator 3 temos trabalhos de teoria institucional, o trabalho seminal de Dimaggio e Powell (1983) sobre o novo institucionalismo e o isomorfismo, já North (1990) discute sobre a economia institucional e o impacto de se compreender as instituições, e o trabalho da Kostova, Roth e Dancin (2008) que fazem uso da teoria institucional no estudo de empresas multinacionais. A partir desse exemplo se pode verificar uma evolução temporal nos fatores. Contudo, somente o fator 2 não apresenta uma evolução temporal pois os trabalhos são recentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho fez-se uso de ferramentas bibliométricas, a fim de rearranjar e organizar o conhecimento produzido e acumulado sobre uma determinada temática. Notadamente, foi realizado um levantamento com intuito de identificar as temáticas que emergem a partir da combinação das abordagens de internacionalização e institucional. Para atingir tal objetivo, foi levantado as publicações em 8 periódicos internacionais da área de administração, em que foram obtidas 61 publicações entre os anos de 2002 a 2019. O método de pesquisa que se utilizou foi a bibliometria, pautado no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), pois eles utilizaram as técnicas de citação, cocitação, análise multidimensional e análise fatorial.

Acredita-se que se tenha alcançado os objetivos propostos, pois nos resultados

obtidos foi possível apresentar as temáticas que emergem da combinação das abordagens de internacionalização e institucional, que são as estratégias de internacionalização, os tipos de investimentos e multinacionais, e a perspectiva institucional na internacionalização, conforme apresentado na Tabela 1 do resumo da análise fatorial. Além de apresentar os trabalhos mais citados (ver Quadro 2) e cocitados (ver Figura 4), dos principais periódicos internacionais de administração. Assim, este trabalho contribui com a literatura de internacionalização por buscar apresentar as temáticas que emergem da junção com a Teoria Institucional, visto que no Brasil existem poucos trabalhos sobre o tema.

Todo estudo apresenta limitações, e este não foge à regra. A primeira limitação pode ser associada com a escolha de somente 8 periódicos que não abrangem toda a gama de informações disponibilizadas, e que se torna inviável a busca do estado da arte desta temática, entretanto os dados obtidos se apresentam importantes para a internacionalização e para a teoria institucional. Outra limitação do trabalho que se pode identificar é a não utilização de outras métricas de Análise de Redes Sociais, além de não se aprofundar na análise dos trabalhos que compõem a amostra e não identificar como os trabalhos citados estão sendo utilizados pelos autores. Assim, para futuras pesquisas, uma sugestão seria a realização de uma análise de conteúdo dos 61 artigos para identificar como são discutidos os trabalhos ou uma revisão sistemática acerca de outros aspectos que este trabalho não abrange, como, por exemplo, metodologia, epistemologia e até mesmo uma análise de redes para compreender como esses autores e temáticas estão interligados.

REFERENCES

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BARKEMA, H. G.; BELL, J. H. J.; PENNING, J. M. Foreign entry, cultural barriers, and learning. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. 2, p. 161-166, 1996.
- BARKEMA, H. G.; VERMEULEN, F. International expansion through start-up or acquisition: A learning perspective. **Academy of Management journal**, v. 41, n. 1, p. 7-26, 1998.
- BAZELEY, P. **Qualitative Data Analysis**. London: Sage Publications, 2013.
- BIGGI, L. M.; SILVA, F. R.; VERDU, F. C. **Processo de Internacionalização de uma Média Empresa Exportadora de Polpa de Frutas do Paraná**. V SINGEP - Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. **Anais...**São Paulo: 2016
- BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis**Harvard, MA: Analytic Technologies, , 2002.
- BUCKLEY, P. J. et al. The determinants of Chinese outward foreign direct investment. **Journal of International Business Studies**, v. 38, p. 499-518, 2007.
- BUCKLEY, P. J.; CASSON, M. **The Future of the Multinational Enterprise**Macmillan, , 1976.
- CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G. The born global firm: an entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. **Journal of International Business Studies**, v. 46, p. 3-16, 2015.
- CHANG, S.-A.; ROSENZWEIG, P. M. the Choice of Entry Mode in Sequential Foreign Direct Investment. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 747-776, 2001.
- CHETTY, S.; CAMPBELL-HUNT, C. A strategic approach to internationalization: a traditional versus a "born global" approach. **Journal of International Marketing**, v. 12, n. 1, p. 57-81, 2004.
- CHILD, J.; RODRIGUES, S. B. The Internationalization of Chinese Firms: A Case for Theoretical Extension? **Management and Organization Review**, v. 1, n. 3, p. 381-410, 2005.
- CUERVO-CAZURRA, A. et al. Governments as owners: State-owned multinational companies. **Journal of International Business Studies**, v. 45, p. 919-942, 2014.
- CUERVO-CAZURRA, A.; GENÇ, M. Transforming Disadvantages into Advantages : Developing-Country MNEs in the Least Developed Countries. **Journal of International Business Studies**, v. 39, p. 957-979, 2008.
- CUI, L.; JIANG, F. State ownership effect on firms' FDI ownership decisions under institutional pressure: A study of Chinese outward-investing firms State ownership effect on firms' FDI ownership decisions under institutional pressure: A study of Chinese outward investing f. **Journal of International Business Studies**, v. 43, n. 3, p. 264-284, 2012.
- CYERT, R. M.; MARCH, J. G. **A Behavioral Theory of the Firm**. [s.l.] Englewood Cliffs Prentice-hall, 1963.
- CYRINO, A. B.; BARCELLOS, E. P. Estratégia de Internacionalização: evidências e reflexões sobre empresas brasileiras. In: TANURE, B.; DUARTE, R. G. (Eds.). **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DELIOS, A.; BEAMISH, P. W. Ownership strategy of Japanese firms: Transactional, institutional,

- and experience influences. **Strategic management journal**, v. 20, p. 915–933, 1999.
- DIB, L. A.; DA ROCHA, A.; DA SILVA, J. F. The internationalization process of Brazilian software firms and the born global phenomenon: Examining firm, network, and entrepreneur variables. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 3, p. 233–253, 2010.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. **American Sociological Review**, v. 48, p. 147–160, 1983.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. Introduction. In: DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. (Eds.). . **The new institucionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991. p. 1–38.
- DOW, D.; KARUNARATNA, A. Developing a multidimensional instrument to measure psychic distance stimuli. **Journal of International Business Studies**, v. 37, p. 578–602, 2006.
- DUNNING, J. H. The Eclectic Paradigm of International Production: A Restatement and Some Possible Extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1–31, 1988.
- DUNNING, J. H. The Eclectic (OLI) Paradigm of International Production: Past, Present and Future. **International Journal of the Economics of Business**, v. 8, n. 2, p. 173–190, 2001.
- EDEN, L.; MILLER, S. R. Distance matters: liability of foreignness, institutional distance and ownership strategy. In: **Theories of the Multinational Enterprise: Diversity, Complexity and Relevance**. [s.l.] Emerald Group Publishing Limited, 2004. p. 187–221.
- ERIKSSON, K. et al. Experiential knowledge and costs in the internationalization process. **Journal of international business studies**, v. 28, n. 2, p. 337–360, 1997.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 53–71, 1990.
- GREENWOOD, R. et al. Introduction. In: GREENWOOD, R. et al. (Eds.). . **The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism**. London: SAGE Publications Ltd., 2008. p. 1–46.
- GUARIDO FILHO, E. R. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período de 1993-2007**. [s.l.] Universidade Federal do Paraná, 2008.
- GUEDES, V. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**ICI/UFBA, 2005.
- GUERRAZZI, L. A. C. et al. Pesquisa em Marketing e Estratégia nos Principais Periódicos Internacionais: Um Estudo Bibliométrico sobre Publicações no Século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 14, n. 01, p. 07–27, 1 mar. 2015.
- HAIR, J. F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: [s.n.].
- HENISZ, W. J. The institutional environment for multinational investment. **Journal of Law, Economics, and Organization**, v. 16, n. 2, p. 334–364, 2000.
- HOFSTEDE, G. **Culture's Consequences: International Differences in Work-Related Values**. Beverly Hills: Sage Publications, 1980.
- HYMER, S. H. **The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment**MITPress: Cambridge, MACambridgeM.I.T. Press, , 1976.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. The internationalization process of the firm - a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of International**

Business Studies, v. 8, n. 1, p. 23–32, 1977.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, v. 40, n. 9, p. 1411–1431, 2009.

KHANNA, T.; PALEPU, K. Why focused strategies may be wrong for emerging markets. **Harvard Business Review**, v. 75, n. 4, p. 41–43, 1997.

KOGUT, B.; SINGH, H. The effect of national culture on the choice of entry mode. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 3, p. 411–432, 1988.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, v. 34, p. 516–539, 2003.

KOSTOVA, T.; ROTH, K.; DACIN, M. T. Institutional Theory in the Study of Multinational Corporations: A Critique and New Directions. **Academy of Management**, v. 33, n. 4, p. 994–1006, 2008.

KOSTOVA, T.; ZAHEER, S. Organizational legitimacy under conditions of complexity: The case of the multinational enterprise. **Academy of Management review**, v. 24, n. 1, p. 64–81, 1999.

LIN, T. Y.; CHENG, Y. Y. Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. **International Journal of Electronic Business Management**, v. 8, n. 2, p. 152–160, 2010.

LUO, Y.; TUNG, R. L. International expansion of emerging market enterprises: A springboard perspective. **Journal of International Business Studies**, v. 38, n. 4, p. 481–498, 2007.

MACHADO-DA-SILVA, C. L. . et al. Institucionalização da mudança na sociedade brasileira: o papel do formalismo. In: VIEIRA, M. M. F. ; CARVALHO, C. A. (Eds.). . **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 179–202.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340–363, set. 1977.

MEYER, K. E.; MUDAMBI, R.; NARULA, R. Multinational Enterprises and Local Contexts: The Opportunities and Challenges of Multiple-Embeddedness. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 2, p. 235–252, 30 jul. 2011.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982. v. 93

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

O'GRADY, S.; LANE, H. The psychic distance paradox. **Journal of International Business Studies**, v. 27, n. 2, p. 309–333, 1996.

OVIATT, B. M.; MCDOUGALL, P. Toward a theory of international new ventures. **Journal of International Business Studies**, v. 36, n. 1, p. 29–41, 2005.

PENG, M. W. The Resource-based View and International business. **Journal of Management**, v. 27, p. 803–829, 2001.

PENG, M. W.; WANG, D. Y. L.; JIANG, Y. An institution-based view of international business

- strategy: a focus on emerging economies. **Journal of International Business Studies**, v. 39, p. 920–936, 2008.
- PEREIRA, J. A.; VERDU, F. C. Resources , capabilities and innovation com- bined with the firm social networks : The inter- nationalization of Oníria. **REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia**, v. 8, n. 3, p. 401–416, 2015.
- PEREIRA LEITE, Y. V.; MORAES, W. F. A. Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 1, p. 96–117, 2014.
- PERSSON, O.; DANELL, R.; SCHNEIDER, J. W. **How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis** (F. et al Astrom, Ed.), 2009.
- PRITCHARD, A. Statistical Bibliography or Bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969.
- RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981–1004, 2004.
- RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Internext**, v. 11, n. 1, p. 1, 2016.
- ROCHA, A.; ALMEIDA, V. Estratégias de entrada e de operações em mercados internacionais. In: TANURE, B.; DUARTE, R. G. (Eds.). **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- RUGMAN, A. M.; VERBEKE, A. A perspective on regional and global strategies of multinational enterprises. **Journal of International Business Studies**, v. 35, p. 3–18, 2004.
- SARMENTO, C. F. B.; CARVALHO, C. A. S. DE; DIB, L. A. DA R. Efeito das Redes Sociais e Effectuation em Internacionalização de Startups em Aceleradoras. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 11, n. 1, p. 63–76, 2016.
- SCHWEIZER, R.; VAHLNE, J. E.; JOHANSON, J. Internationalization as an entrepreneurial process. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 4, p. 343–370, 2010.
- SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations. Ideas, Interests and Identities**. Thousand Oaks: SAGE Publications Inc., 1995.
- SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas and interests**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.
- SENIK, Z. C. et al. Networking and internationalization of SMEs in emerging economies. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 9, n. 4, p. 259–281, 2011.
- SERRA, F. A. R. et al. A pesquisa em Administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257–274, 2012.
- SHENKAR, O. Cultural Distance Revisited: Towards a More Rigorous Conceptualization and Measurement of Cultural Differences. **Journal of International Business Studies**, v. 32, n. 3, p. 519–535, 2001.
- SHENKAR, O. One More Time: International Business in a Global Economy. **Journal of International Business Studies**, v. 35, n. 2, p. 161–171, 2004.
- TIHANYI, L.; GRIFFITH, D. A.; RUSSELL, C. J. The effect of cultural distance on entry mode choice, international diversification, and MNE performance: a meta-analysis. **Journal of International Business Studies**, v. 36, p. 270–283, 2005.

VERDU, F. C.; BULGACOV, S. A. Internacionalização de uma pequena empresa. **REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia**, v. 5, n. 2, p. 179-190, 2012.

WILLIANSO, O. E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: Free Press, 1985.

XU, D.; SHENKAR, O. Note: Institutional distance and the multinational enterprise. **Academy of Management review**, v. 27, n. 4, p. 608-618, 2002.

ZANIN, L. M.; SILVA, F. R. **Evolução das Teorias que Suportam os Artigos Publicados em Empreendedorismo entre 1960 e 2013: Análise da rede de citação e co-citação**. XXXIX Encontro do ANPAD. **Anais...Bele Horizonte**: 2015

NOTA

⁽¹⁾ Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre pela Universidade Estadual de Maringá. Graduada em Administração pela Universidade Paulista. Professora temporária na Faculdade de Tecnologia de Assis e Faculdade de Tecnologia de Ourinhos.

⁽²⁾ Doutora em Administração pela Universidade Federal do Paraná (CEPPAD/UFPR). Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins. Professora Associada no Departamento de Administração e Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá-PR.

⁽³⁾ Doutor em Administração pela EAESP/Fundação Getúlio Vargas. Graduado em Administração na Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Professor Associado no Departamento de Administração e Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá-PR.

Enviado: 11/05/2019

Aceito: 26/02/2020